



O segredo dos vinhos do Pico

A Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico surge em 1949, iniciando a sua laboração em 1961. Até 1972, dedicava-se apenas à produção de vinho licoroso através das castas tradicionais brancas, Arinto dos Açores, Verdelho e Terrantez do Pico, e desde logo exportado para o exterior da região. Em janeiro de 2017, o presidente Losménio Goulart assumiu a administração desta instituição, juntamente com os dois vice-presidentes, João Costa e Daniel Rosa.

SINCE  1949
PICOWINES
COOPERATIVA VITIVINÍCOLA
DA ILHA DO PICO



Avenida Padre Nunes da Rosa, 29 • 9950-302 Madalena - Pico - Açores
Tlf. 292 622 262 • Tlm. 910 021 767 • Fax. 292 623 346
Mail. geral@picowines.com • www.picowines.com

A

lém dos vinhos licorosos, o surgimento das uvas de cheiro (uvas americanas) contribuiu para a expansão do negócio até à década de 90, altura em que lança o primeiro vinho certificado dos Açores produzido a partir das castas nobres. Nas últimas duas décadas, “as pessoas começaram a redirecionar a sua vida para a viticultura”, principalmente depois de 2004, com a classificação da Paisagem da Cultura da vinha como Património Mundial da Unesco, que “foi um ponto de viragem muito importante porque começaram a existir incentivos à manutenção dos currais e à reconversão das zonas abandonadas”. Desta forma, “a área total cultivada quadruplicou passando de 240 hectares cultivados com castas aptas a vinhos certificáveis para aproximadamente 1000 hectares em 2018”, destaca o presidente.

As castas açorianas (Arinto dos Açores, Verdelho e Terrantez do Pico) conferem aqui uma importante distinção, pela “salinidade bem marcada e uma acidez que se traduz numa frescura e num aroma que marcam toda a diferença dentro dos vinhos nacionais”. Vinificados pelo seu enólogo consultor, Bernardo D’Orey Cabral, os vinhos da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico conquistaram, recentemente, o primeiro e segundo lugares das provas cegas (CEGOS POR PROVAS) dos vinhos regionais do Wine in Azores – São Miguel e receberam várias medalhas de ouro em concursos nacionais e internacionais.

A Cooperativa conta atualmente com 247 sócios e este ano recebeu aproximadamente 400 toneladas de uvas para laboração, cujo trabalho equivale, em termos agregados, à produção de 400 mil garrafas, que serão comercializadas através das diferentes marcas registadas, Ilha do Pico – Arinto dos Açores; Ilha do Pico – Verdelho; Ilha do Pico – Terrantez do Pico; Frei Gigante; Terras de Lava, entre outras.

No que respeita à sua relação com estes produtores, a instituição tem-se direcionado para “um acompanhamento mais próximo dos seus sócios, estando neste momento a fazer um levantamento das áreas cultivadas por casta p/sócio para que, com o técnico de viticultura da Cooperativa, seja possível dar um apoio mais profícuo”, afirma Losménio Goulart.

Um outro fator que nos é apontado como tendo grande importância é a imagem, nomeadamente ao nível dos rótulos e das garrafas, o que irá merecer que a Cooperativa “continue a investir muito” neste aspeto. A aposta na tecnologia dos equipamentos é igualmente um foco. “Adquirimos recentemente um filtro tangencial, temos as cubas com camisas de refrigeração, algumas já computadorizadas - para controlo da fermentação dos vinhos”, declara. Outro investimento recente “foi a construção de uma câmara de frio para apoio à receção das uvas e de um armazém para manter o vinho em stock nas devidas condições de temperatura e humidade”, de forma a obter uma resposta mais rápida e eficiente face a grandes encomendas.

Além do mercado regional, as participações em feiras internacionais permitiram a entrada em países como Alemanha, França, Itália, Suécia e Canadá, algo que expressa bem o devido reconhecimento dos vinhos do Pico. No futuro, a curto prazo, os objetivos passam por “entrar nos Estados Unidos e Inglaterra”, mercados que acreditam vir a ser uma mais-valia para o escoamento das suas referências que, com o aumento da área cultivada, prevê-se que venha a aumentar substancialmente a sua produção.

